



Márcio Reinheimer
Editor de Política
(51) 9.8169.5392

CENÁRIO POLÍTICO

RAPIDINHAS

>> Quinta-feira, a Câmara fez nova sessão solene, desta vez, alusiva à Semana da Música Gospel. E, novamente, faltaram três dos dez vereadores: Felipe Kinn da Silva (MDB), Erico Velten (PDT) e Valdeci Alves de Castro (PSB). A falta não é desconhecida no salário.

>> A morte do secretário de Viação e Serviços Urbanos, Jackson de Oliveira, vítima de mal súbito durante uma viagem para assistir a um jogo do Grêmio, provocou comoção entre os servidores públicos. Era uma espécie de braço direito do prefeito.

>> Mas como na Política o luto dura pouco, agora as especulações giram em torno da

vidores públicos. Era uma espécie de braço direito do prefeito.

>> Mas como na Política o luto dura pouco, agora as especulações giram em torno da substituição. O cargo é uma máquina de votos que muitos gostariam de operar.

>> A assinatura do contrato entre a Prefeitura e a empresa que vai administrar o estacionamento rotativo pago é um alento para quem precisa deixar no carro no Centro. Uma grande vitória do diretor de Transporte e Trânsito do Município, Ailton de Vargas.

>> O afatamento do segundo trecho da Transcirus, entre Campo do Meio e Santos Reis está praticamente pronto. Ainda falta a sinalização, que deve ser reforçada com alertas sobre o excesso de velocidade. Os abusos já começaram.

>> Cerca de 13 mil pessoas ainda não fizeram cadastro biométrico e hoje estariam impedidas de votar. Eleição de 2020 será recorde em abstenções.

Impeachment E lá vamos nós, de novo

Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura. Parece que alguns políticos montenegrinos estão levando a sério este lema, normalmente empregado para estimular a perseverança na busca por um objetivo. No momento, este objetivo é cassar o mandato do prefeito Kadu Müller. Sexta-feira, a Câmara recebeu a segunda solicitação em cinco meses, desta vez subscrita por um ex-Cargo de Confiança dos governos Azeredo e Aldana, demitido quando o atual chefe do Executivo assumiu o comando, Alex Sandro da Silva entregou aos vereadores um calhamaço de papel e um pen drive com áudios de conversas entre agentes públicos. Seriam provas de irregularidades em licitações como a do transporte escolar, da coleta do lixo e da obra da Transcirus. Com um discurso agressivo, o autor disse que o prefeito, secretários e algumas empresas estão "saqueando" os cofres públicos. Ele explicou que o material foi deixado com ele, num envelope, por uma "fonte anônima".



Erros formais

Por lei, qualquer cidadão pode pedir o impeachment do prefeito, desde que comprove ser eleitor do Município e apresente um requerimento bem fundamentado. Neste caso, porém, houve um erro formal, o que impede a tramitação como um processo de cassação. Ou o denunciante refaz o pedido, ou o material fica à disposição dos vereadores para... quem sabe, talvez... instalarem uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as denúncias. Neste caso, a solicitação deve partir de pelo menos três edis.

Erros formais

Por lei, qualquer cidadão pode pedir o impeachment do prefeito, desde que comprove ser eleitor do Município e apresente um requerimento bem fundamentado. Neste caso, porém, houve um erro formal, o que impede a tramitação como um processo de cassação. Ou o denunciante refaz o pedido, ou o material fica à disposição dos vereadores para... quem sabe, talvez... instalarem uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as denúncias. Neste caso, a solicitação deve partir de pelo menos três edis.

Há pressa

Sexta-feira mesmo, de forma surpreendentemente ágil, alguns vereadores da oposição que estavam na Câmara e têm o maior interesse na cassação, informaram ao autor que ele derrapou na apresentação do pedido. Antes mesmo do consultor jurídico da Casa, o advogado Alexandre Muniz de Moura, fazer uma análise mais profunda do material. Parece que há certa pressa.

Sete votos

Como ontem foi feriado no Legislativo, por conta do Dia do Servidor Público, o caso deverá ter evolução a partir de hoje. É provável que, depois das informações que recebeu na Câmara, Alex Sandro da Silva represente o requerimento com os ajustes necessários. Neste caso, de acordo com a legislação que disciplina a matéria, o pedido de Impeachment será submetido ao plenário já na sessão desta quinta-feira, com a votação da admissibilidade. A instalação depende dos votos de sete dos dez vereadores.

Negociações

Em tese, o Executivo pode contar com o apoio de apenas três legisladores: Rose Almeida e Josi Paz (PSB) e Joel Kerber (Progressistas). Valdeci Alves de Castro, que também é do PSB, virou oposição faz tempo e outro antigo aliado, Talis Ferreira, do PR, não é considerado 100% confiável por alguns setores do governo. O prefeito terá de negociar.

Sumário

Algumas pessoas devem estar se perguntando por que a apresentação de um pedido de impeachment agora se as denúncias já estão sendo investigadas pelo MP. Por causa do jogo de poder. No Judiciário, caso o prefeito fosse acusado, haveria um processo longo, onde condenação ou absolvição levaria alguns anos. Ele terminaria o mandato e poderia iniciar o segundo - em caso de reeleição - sem qualquer prejuízo. Na Câmara, a cassação é rápida. Leva de três a quatro meses e ainda tiraria o prefeito do páreo nas eleições do ano que vem.



Jogo de poder

A Câmara está em polvorosa. Com a possibilidade de um novo impeachment, o cargo de presidente para 2020 nunca foi tão cobiçado. Caso o prefeito seja cassado ou, por qualquer motivo, não possa exercer o mandato, é o dirigente do legislativo que passa a comandar o Município. Nos bastidores, Cristiano Braatz (MDB) trabalha por uma reeleição e Jurez Vieira da Silva (PTB) está em campanha. Ele já tem até um pré-candidato ao cargo de secretário-geral: Jorge Alberto Gomes.

Divisão - Se os vereadores da oposição não conseguirem entrar num acordo, é possível que a bancada governista, com três integrantes, assumam o comando do Legislativo. Não se deve esquecer que o vereador que assumir o Executivo estará impedido de concorrer à reeleição na Câmara e poderá estar encerrando a carreira política em dezembro do ano que vem.

Interesses - Diante de todas estas circunstâncias, se colocarem os interesses da cidade acima dos seus, os vereadores escolhem, para o ano que vem, um presidente que não pretende disputar a reeleição. Seria uma demonstração de grandeza e espírito público.

Acusações

cidade acima dos seus, os vereadores escolhem, para o ano que vem, um presidente que não pretende disputar a reeleição. Seria uma demonstração de grandeza e espírito público.

Acusações

A instalação de um processo de impeachment contra o prefeito, caso se confirme, torna inevitável que a Câmara faça algo sobre as acusações de "rachadinha" e de assédio sexual que pesam sobre o vereador Erico Velten (PDT). Seria, no mínimo, curioso suas excelências processarem o prefeito com base em suspeitas que ainda estão sendo apuradas e, por outro lado, ignorarem o inquérito policial e a oferta de denúncia pelo MP à Justiça contra um dos seus pares. Dois pesos e duas medidas?

À disposição - Aliás, semana passada, em entrevista ao Ibiá, o presidente do Conselho de Ética, Neri Pena, o Cabelo (PTB), disse que o órgão não recebeu os documentos da investigação sobre o colega. Não mentiu, mas, se quiser, pode acessá-los facilmente. Toda a papelada foi entregue à Câmara há algumas semanas, a pedido da mesa diretora. Está na secretaria, vereador, à disposição do Conselho.

Folguinhas

Esta semana, a Câmara de Vereadores tem expediente apenas na terça e na quarta. Ontem, as portas ficaram fechadas porque era o Dia do Servidor Público e quinta é o feriado da Reforma Protestante. E para fazer uma "ponte" com Finados, no sábado, todos trabalharam uma hora a mais nos últimos dias para compensar a sexta. Afinal, ninguém é de ferro.